

APRENDIZAGENS DOCENTES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PNAIC: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

Mácio Raulino Alves (UERN)
macionraulino@gmail.com

Francisca Edilma Braga Soares Aureliano (UFRN)
edilmaaureliano@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A alfabetização inicial exige compromisso e reflexividade do professor alfabetizador em relação ao seu trabalho pedagógico que precisa ser significativo e contextualizado. A efetividade de uma ação pedagógica consciente exige que o professor conheça a forma de aprender da criança, a maneira como pensa a escrita e como constrói hipóteses representativas a respeito dela. Para atuar de uma maneira que atenda essas demandas cognitivas das crianças, o professor precisa conhecer e criar estratégias de ensino desafiadoras que atendam os níveis de aprendizagem diversificados que apresentam.

A pesquisa aqui relatada objetivou analisar as aprendizagens que as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental construíram a partir da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e suas contribuições para o trabalho pedagógico do professor alfabetizador. A investigação se inscreve no paradigma qualitativo de pesquisa e apoia-se na perspectiva teórica e metodológica da pesquisa crítica e dialética, cujas contradições da realidade são constatadas na historicidade dos informantes diante da sua práxis educativa.

O estudo foi realizado em uma Escola Municipal de Patu-RN com duas professoras que lecionavam o 1º ano do Ensino Fundamental e haviam participado da formação continuada do PNAIC entre 2013 a 2018, as quais são identificadas por P1 e P2. Como instrumento de pesquisa realizamos a entrevista semiestruturada. Para Lüdke e André (1986, p. 34) a entrevista possibilita “[...] a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. Os dados das entrevistas foram organizados seguindo os princípios dos núcleos de significação a partir da orientação teórica de Aguiar e Ozella (2013).

Dos núcleos de significação, apresentamos neste trabalho o da sequência didática que se configura nas falas dos sujeitos como elemento permanente e transitório carregados de significados sociais construídos no processo formativo dos informantes.

DESENVOLVIMENTO

A formação continuada vem sendo considerada como um meio de possibilitar aos docentes condições técnicas para melhorar os indicadores educacionais, o que desreponsabiliza o Estado de suas obrigações em garantir melhores investimentos na educação. Além da formação, o professor precisa ser assistido com melhores condições de trabalho, de salário e infraestrutura para desenvolver um trabalho pedagógico que facilite o processo de aprendizagem dos alunos na leitura e na escrita.

Bolzan (2013, p. 21) define trabalho pedagógico como um processo em ação, o que exige envolvimento de modos de organização e reorganização das estratégias de ensino, ou seja, “[...] revela a reflexão e o constante redimensionar das ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores como condição da assunção da autonomia”. Assim, o professor precisa ter a capacidade criativa e investigativa de analisar permanentemente sua prática para poder redimensiona-las com novas possibilidades de ensino.

Neste sentido, a formação continuada de professores é um momento de aprendizagem, em que podem expor suas experiências e vivências a partir de atividades que lhes deem chances de expor seus conhecimentos. Para Garcia (1999) a aprendizagem da docência se configura como um processo de interação, de interlocução e de dialogicidade nos diversos espaços formativos e principalmente na escola.

O caderno de apresentação do PNAIC, o define como um compromisso formal assumido entre Governo Federal, Distrito Federal, Estados, Municípios e sociedade visando a garantia da plena alfabetização das crianças até os oito anos de idade, ao final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental para atender a Meta 5 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2015a). No caderno nº 4 que trata da “Organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização” (BRASIL, 2015b) que orienta que o trabalho pedagógico na alfabetização está direcionado para o ensino da leitura e da escrita, enfocando que a escola precisa criar ambientes que resgate seu uso social, com foco na dimensão do letramento. O diálogo é reconhecido como elemento central das práticas de ensino, pois é um meio de conhecer como as crianças fazem uso da escrita em seu meio social e reconhecê-las como sujeitos de aprendizagem (BRASIL, 2015b).

O documento ainda orienta o trabalho pedagógico incluiu planejamento de atividades significativas e desafiadoras, e sugere o desenvolvimento de sequências didáticas como uma

estratégia metodológica que possibilita a mediação do professor sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos.

Durante as entrevistas percebemos que a estratégia da sequência didática é um termo que se repete nas falas das professoras, o que sinalizou para organização de um núcleo de significação com esse termo. Ao relatarem sobre como organizam seu trabalho pedagógico nas aulas de alfabetização disseram: “Daí a gente desenvolveu nossa sequência didática com o livro ‘A Menina bonita do Laço de Fita’ e aí dentro dessa questão eu trabalhei tudo, né? Eu incluí o português, a matemática, o teatro” (Entrevista-P1, Patu-RN, 2018). E a professora P2 acreditou “Foi através de sequência didática, primeiro a gente faz um projeto, onde identifica o problema maior (...) daí agente faz uma sequência didática”. (Entrevistada – P2, Patu-RN, 2018).

Diante do exposto, compreendemos que o PNAIC contribuiu para a aprendizagem docente quanto a realização de um trabalho interdisciplinar a partir da sequência didática como descreve suas orientações (BRASIL, 2015b), pois trabalham a leitura e a escrita a partir de um problema identificado, em que passam a usá-las com funcionalidade social, valorizando a dimensão do letramento. Nessa perspectiva, elas compreendem que a sequência didática contribui para a criação de um ambiente de trabalho democrático, estando de em conformidade com o que diz Bolzan (2013, p. 79) que associa o trabalho pedagógico a um meio de “[...] compartilhamento de experiências entre colegas que propicia a troca de informações sobre metodologias, currículos, avaliação e planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PNAIC como um programa formativo possibilitou a construção sobre novos procedimentos de ensino e aprendizagem que norteiam o trabalho pedagógico direcionado a alfabetização das crianças. O estudo revelou que as professoras entrevistadas adotaram a sequência didática a partir dos estudos do PNAIC como uma estratégia metodológica mais adequada para organizar o trabalho pedagógico direcionado ao ensino da leitura e da escrita. É uma atividade que possibilita a interdisciplinaridade e a utilização da escrita como uma prática social, o que enfatiza a dimensão do letramento social na prática escolar da alfabetização.

Os resultados deste estudo, acenam que as políticas formativas precisam considerar os saberes e fazeres dos docentes para garantir a significação da aprendizagem dos conteúdos ministrados. Há também a necessidade de novas pesquisas nesse campo que aprofunde

investigações sobre a influência dos programas formativos nas práticas de alfabetização, objeto que nos limites deste trabalho não foi possível verificar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria J.; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

BOLZAN, Doris Pires Vargas. Aprendizagem docente e processos formativos: movimentos construtivos da professoralidade na Educação básica e Superior. **Relatório final do projeto de pesquisa interinstitucional e integrado, registro no GAP n. 025821**. CNPq/PPGE/CE/UFSM, 2011-2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Caderno de Apresentação**. Brasília: MEC/SEB, 2015a. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Cadernos_2015/cadernos_novembro/pnaic_cad_apresentacao.pdf> Acesso em: 21 jan. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Caderno 4 – A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização**. Brasília: MEC/SEB, 2015b. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Cadernos_2015/cadernos_novembro/pnaic_cad_apresentacao.pdf> Acesso em: 21 jan. de 2021.

GARCIA, C. M. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PARA UMA MUDANÇA EDUCATIVA**. PORTO: PORTO, 1999.

LÜDKE, MENGA; ANDRÉ, MARLI ELISA D. AFONSO. **PESQUISA EM EDUCAÇÃO: ABORDAGENS QUALITATIVAS**. SÃO PAULO: EPU, 1986, P. 99 (TEMAS BÁSICOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO).